Imprimir

PSC / meio ambiente

Contadores de insetos

Censo de artrópodes, maior filo do reino animal, descobre que eles são muito mais diversificados do que se imaginava

Natália Rangel



COBERTURA: Censo de artrópodes, maior filo do reino animal, descobre que eles são muito mais diversificados do que se imaginava

Eles estão em todo lugar. Na terra, no mar, no ar e na sua casa. O mel do café da manhã, o pijama de seda e o camarão que você come à beira-mar. Tudo coisa de artrópodes. São numerosos e muito, muito diversificados. E mais do que se pensava, até a conclusão da primeira etapa do projeto Investigando a Biodiversidade de Artrópodes do Solo e Copas — ou simplesmente Ibisca — o maior e mais completo censo que já se fez sobre esse filo do reino animal.

Durante dois anos, 102 cientistas de 21 países trabalharam na captura de mais 130 mil bichos na floresta tropical de San Lorenzo, no Panamá (na próxima página você vê como foi essa caçada). Depois de 8 anos de catalogação e contas, os pesquisadores contabilizaram 6.144 espécies diferentes em sua coleta e estimaram que, só nessa floresta, existem 25 mil espécies diferentes. No mundo inteiro, seriam cerca de 6 milhões (embora não haja consenso sobre o número entre os cientistas). Na região estudada, existem 20 espécies de artrópodes para cada espécie de planta — e olha que as florestas tropicais são famosas pela diversidade da sua flora.

Até agora, o projeto apresentou 31 novas espécies — todas de insetos, a classe mais numerosa e diversificada dos artrópodes. E muitas ainda devem ser catalogadas. "De 6 mil espécies coletadas, a maioria nunca foi de fato descrita", diz Sérvio Ribeiro, entomologista da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) que participou do projeto.

"O método que usamos permite quantificar o número de artrópodes que vivem numa floresta com um nível de precisão nunca antes alcançado e extrapolar esse número para tentar responder à questão fundamental: quantas espécies existem na Terra?", diz Thibaud Delsinne, biólogo do Royal Belgian Institute of Natural Sciences, uma das instituições apoiadoras do projeto.

Mas, afinal, pra que saber quantas formigas e besouros existem numa floresta? "Principalmente para preservá-los", afirma Delsinne. Você pode não gostar de mel, não usar seda e ser alérgico a camarão, mas não pode viver sem eles. Além de polinizarem as flores, e servir de comida para aves, peixes e plantas carnívoras, os artrópodes são um excelente termômetro do impacto ambiental de mudanças globais. Logo, calcular e acompanhar sua diversidade é um instrumento importante para avaliar alterações ecológicas mais amplas.

clique aqui para ampliar

